

LITERATURA DE CORDEL



Campeões do Repente

A VIDA DO CANTADOR

Autor: Donzílio Luíz

Cantador também chamado
Repentista e violeiro
Quase sempre começando
No Nordeste brasileiro
Sempre finda conhecido
Quase no país inteiro.

Um artista especial,
Dedicado, inteligente,
Enérgico, decidido,
Esforçado, diligente,
Preparado pra seguir
Na estrada do repente.

Tem a vida divertida,
Toca a luta sem canseira,
É bastante apreciado
Respeita, não diz asneira
Mas sofre muitos reveses
No começo da carreira.

Entre os próprios companheiros
Enfrenta pesada empreita
Colega inescrupuloso
Que ao parceiro não respeita
Que faz um trato e não cumpre
Que opinião não aceita.

Qualquer um quando começa
É preciso paciência
Erra mais do que acerta
Por falta de competência
Pouca criatividade
E nenhuma experiência.

Houve época no passado
Que o cantador saía
Por sítios ou por fazendas
Para fazer cantoria
Oito ou dez noites seguidas
Dormindo durante o dia.

Duma fazenda pra outra
Saía atrás dos Mil Reis
Às vezes viagens longas
Seis, oito léguas ou dez
Como não havia carro
Ia a cavalo ou a pés.

Passava até um mês fora
No ofício do repente
Ficava três, quatro dias
No meio de sua gente
E pra outra temporada
Já voltava novamente.

Depois dos anos 80
Tendo o progresso chegado
Todo cantador tem carro
Estrada pra todo lado
Com isso o cantador hoje
Vive bem mais sossegado.

Além do mais, hoje em dia
Naquela localidade
Cantorias nas fazendas
Têm sido uma raridade
Quase todas estão sendo
Promovidas na cidade.

Quase não há cantoria
Por sítios ou arraiais
Fazendas e logradouros
Ou pequeninos locais
Como também as das feiras
Hoje não existe mais.

Cantador hoje viaja
Quase ao país inteiro
Principalmente a Brasília,
São Paulo e Rio de Janeiro
O que era nordestino
Hoje em dia é brasileiro.

Atualmente o poeta
Aproveitando o progresso
Vive mais de festival
Também chamado congresso
Onde o cachê é mais gordo
E artista faz sucesso.

Quando pra participar
Um tem oportunidade
Capricha pra cantar bem,
Mas ganância não lhe invade
Importante é o cachê
Vencer é só vaidade.

Houve tempo que este artista
Gravava muito CD
Cantava muito em programa,
Divulgava DVD
E nos shows expunham á venda
Par engordar o cachê.

Como essa fase passou
Programa só algum faz
CD como DVD
Cantador não grava mais
Por isso está apostando
Nos cachês dos festivais.

Algum inda tem agenda
Lotada de compromisso
A preferência e a fama
São responsáveis por isso
Já para os menos famosos
Está faltando serviço.

Por esse Brasil afora
Em muitos desses lugares
Não estão fazendo mais
As cantorias de bares
Onde o cantador mantinha
Contato com populares.

Aqueles mais persistentes
Em manter a tradição
Também por necessidade
De suprir e precisão
Se as cantorias não vêm
Atrás delas eles vão.

Muito nordestinizada
São Paulo é hoje em dia
Acolhedora de muitos
Que vivem da poesia
Para o cantador que chega
Não lhe falta cantoria.

Por isso que pra São Paulo
Muitos cantadores vão
Pensando em passar um mês
Prolongam a excursão
Passam dois meses ou mais
Sem regressar ao sertão.

Mudam de um bairro a outro
Andam na periferia
Área metropolitana
Duma a outra freguesia
Importante é achar gente
Que promova cantoria.

No final da temporada
Vivendo só do repente
Uma graninha no bolso
Vai visitar sua gente,
Mas quando o dinheiro acaba
Volta pra lá novamente.

A vida do cantador
Hoje em dia está assim:
Cheia de altos e baixos,
Fase boa, fase ruim,
Porém está reexistindo
E custa chegar ao fim.

Muito cantador visando
Encontrar uma saída
Sua carga de trabalho
Com outra é dividida
Ganha de um lado e outro
E assim vai tocando a vida.

Mas aqui mudo um pouquinho
A minha apreciação
Acerca dos cantadores
Que vivem da profissão
Para mencionar cada
Especialização.

Pretendo, pois, abordar
Em termos superiores
No grau de capacidade
Ante seus opositores
A diferença que sinto
Entre o dom dos cantadores.

Pra cantar bem não é só
Construir ligeiramente
Uma estrofe em certo gênero
Também chamada repente
Há especialidade
Uma doutra diferente.

Se um no verso é mais rápido
Esse é mais repentista
Outro emprega mais gracejo
Prova que é mais humorista
E o que coloca com ênfase
É chamado mais artista.

Quem tem mais conhecimento
É dito mais preparado
Quem responde mais perguntas
É chamado mais versado
E quem melhor pronuncia
É visto por mais letrado.

Um usa um sentido duplo
Que com graça contagia
Um emprega trocadilho
Já outro a pornofonia
São muitas linhas de mescla
No mundo da cantoria.

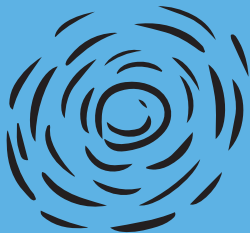
Um fala fulano é grande
Outro sicrano é maior
Diz outro: Aquele é bom
Diz outro esse é melhor
Mas no final todos são
Aplaudidos ao redor.

Pra quem tem voz estrondosa
Dizem melhor de pulmões
Outros cantam colocando
Mais melodia nos sons,
Mas pra falar a verdade
Em suma, todos são bons.

Palma pro apologista
Que admira o poeta
Que atua concentrado
Que compõe e interpreta
Em tempo de dez segundos
Alcançando sua meta.

A comissão julgadora
Que vai julgar num evento
Dá o primeiro lugar
A quem tem merecimento,
Mas não diz que ele é melhor
Diz que o foi no momento.

Aqui termino mais um
Cordel de categoria
Falando sobre uma arte
Pertencente à poesia
Encantadora, sublime
Chamada de cantoria.



ESTE PROJETO É REALIZADO COM RECURSOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL

FAC FUNDO DE APOIO À
CULTURA
DO DISTRITO FEDERAL

Organização:
Arte Poesia Cultura e Poesia LTDA ME

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

